

# BOLETIM INFORMATIVO





# UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal nº 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAr)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

## DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco nº 108 /3º Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.



# UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

SECRETARIA DE  
PUBLICIDADE



BIBLIOTECA ESCOTEIRA  
EDITORA



AV. RIO BRANCO, 108-3.º and.

(Edifício Martinelli)

Tel. 42-3944 — Caixa Postal, 1.734

— Rio de Janeiro — Brasil

ANO II — BOLETIM INFORMATIVO N.º 16 — AGOSTO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — DAVID M. DE BARROS

## EDITORIAL

### A amizade Escoteira



Quando os homens vivem uns perto dos outros, êles se molestam involuntariamente, apercebem seus defeitos mais, talvez, do que as suas qualidades e por isso sofrem quotidianamente.

É bem natural que haja, por vezes, entre os chefes ocasiões de discórdia, de maneiras diferentes de resolver os problemas ou de julgar certos homens, ou certos rapazes e pequenos conflitos de amor próprio.

Mas, nosso claro dever é de apagar estes conflitos quando surgem: quanto mais um chefe tem responsabilidade, mais êle deve ter o cuidado de fazer reinar a paz em torno de si, a paz escoteira e fraternal.

Se o conflito surgiu, empecemos — bem rapidamente — que êle se estenda. E para o resolver não façamos sómente apêlo à justiça, mas à amizade. Como colocar numa balança os atos de cada um e pesar os erros? Digamos aos disputantes:

Parece-me que foram estes os erros; mas mesmo que a nossa decisão não pareça absolutamente de acôrdo com a equidade, aceite a paz, também a amizade escoteira, mesmo que seja com o sacrifício de vosso amor próprio e do vosso julgamento pessoal.

Não se é verdadeiramente escoteiro, se não a êste preço: "Querer e aceitar a paz, mesmo se a satisfação obtida nos parece insuficiente".

**Georges Bertier.**

Antigo Presidente dos "Éclaireurs de France".

### 4.ª Assembléia Nacional Escoteira

Convocada pela União dos Escoteiros do Brasil, realizou-se de 22 a 26 de julho findo, a "4.ª Assembléia Nacional Escoteira", o poder máximo do Escotismo Nacional. Instalada, com uma sessão solene, no salão da Escola Nacional de Belas Artes, na noite de 22, teve as outras reuniões de trabalho no salão do Centro Paulista e foi encerrada a 26, na séde da União dos Escoteiros do Brasil. O total das sessões realizadas foi de sete, tôdas de labor produtivo, de grande fraternidade, animadas por uma única rota: Trabalhar pelo Escotismo.

As reuniões foram dirigidas pelo presidente da U.E.B. prof. J. B. Melo e Sousa, secretariado pelos chefes Newton Silveira de Sousa e João Fernandes Brito, sendo que a quase totalidade das Federações Escoteiras e Comissões Regionais estava representada por seus próprios dirigentes ou por seus delegados do Rio de Janeiro. Na sessão de instalação esteve presente o antigo presidente da U.E.B. Dr. Afonso Pena Junior, que foi saudado pelo delegado da Federação Rio Grandense de Escotismo, Dr. Luiz T. de Alencastro.

Inicialmente, foi tratada a situação da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar, que o Conselho Diretor da U.E.B., após improficuos apêlos e ausência de qualquer solução ou resposta da mesma, tinha declarado em inatividade. A 4.ª Assembléia Nacional Escoteira", perante a eleição da nova Diretoria e reinício de suas atividades, conforme comunicações recebidas, aprovou terminar a inatividade desta Federação. Na discussão do novo "Regulamento Técnico Escoteiro", foram recebidas emendas apresentadas por diversas Federações e delegados, sendo aprovado em linhas gerais, com pequenas modificações, inclusive a "Lei do Lobinho" que continua a antiga, ficando a parte de uniformes de pioneiros, seniores e chefes, assim como distintivo de chefe, para aprovar na próxima reunião da A.N.E., depois da diretoria da U.E.B. man-



dar confeccionar os mesmos, para melhor elucidação dos interessados.

Outro assunto de grande relevância tratado nesta Assembléia, de acôrdo com o que foi aprovado na anterior, foi o da unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, visando adotar o esquema do escotismo inglês, seguido em quase todos os países, para evitar a dispersão de esforços e a existência de entidades escoteiras estanques, a burocracia que tal existência acarreta, fugindo aos verdadeiros moldes do Movimento Escoteiro. Nesse sentido foi aprovado a nomeação de uma comissão, a mesma que organizou o Regulamento Técnico", para traçar um esquema que sirva de base para essa unificação, para apresentar o projeto da reforma dos estatutos da U.E.B., sendo aprovado, ainda, a convocação de nova Assembléia Nacional Escoteira dentro do prazo de dois meses.

O relatório e contas da Diretoria da U.E.B. referentes a 1948 foram aprovados por unanimidade, sendo aprovado que a U.E.B. tivesse, também, sua "Cantina Escoteira" própria, onde todos fôssem obrigados a adquirir os distintivos e material escoteiro.

Foi aprovado um voto de louvor ao chefe Salvador Fernandez, comissário-viajante do "The Boy Scouts International Bureau", pelos magníficos resultados do 1.º Curso Internacional de Chefes Escoteiros Insignia de Madeira) e de agradecimento à Escola Nacional de Belas Artes e Centro Paulista, pela cessão de suas sedes.

Pode-se orgulhar o Movimento Escoteiro do Brasil pela realização de sua "4.ª Assembléia Nacional Escoteira" que, pelo número das sessões efetuadas, bem se pode aquilatar o trabalho realizado, que pelo alto espírito escoteiro que a animou, bem atesta a fraternidade que a todos impulsiona e a afirmativa do movimento vitorioso da unificação, que só tem por objetivo: A grandeza e o futuro do Escotismo no Brasil.



## Congressos Escoteiros

Sosthenes Barbosa

O 6.º Congresso Internacional do Movimento Escoteiro foi realizado em Godollo, na Hungria, nos dias 7 e 8 de agosto de 1933.

47 — A Conferência decidiu que toda Associação reconhecida pelo B.I. tem o dever de informar ao mesmo se efetuou ou pretende efetuar qualquer alteração no texto da Promessa dos Lobinhos, dos Escoteiros ou dos Pioneiros, bem como da Lei dos Lobinhos, dos Escoteiros ou dos Pioneiros, ou ainda em qual-

quer outro regulamento interessando os princípios essenciais do Escotismo.

48 — A Conferência elogia o esplêndido trabalho apresentado pelo Major Ebbe Lieberath, da Suécia, sobre a Uniformização Cronológica das Leis Escoteiras, bem como a interessante discussão suscitada pelo mesmo. A Conferência recomenda que tôdas as Associações cooperem num esforço conjunto no sentido de se tornar universalmente efetivo o espírito e a matéria dos dez artigos da Lei, tais como foram estabelecidos pelo Chefe Escoteiro do Mundo e fundador do Movimento e que, tanto quanto as condições regionais permitirem, estes artigos devem conservar a mesma ordem numérica. Recomenda que se porventura alguma nação desejar acrescentar qualquer coisa aos dez artigos, deverá fazer em artigos suplementares em continuação aos dez primeiros.

49 — Esta Conferência chama novamente a atenção para o fato de que toda propaganda política, não importa de que espécie, direta ou indireta, nacional ou internacional, é rigorosamente proibida nos acampamentos e assembléias escoteiras aos quais representantes de outra nação sejam convidados a comparecer.

50 — A Conferência recomenda às Associações Nacionais que reconheçam o tempo de serviço prestado em outro país desde que esteja regularmente autenticado, e que permitam o porte de estrêlas de antiguidade correspondente a êsse tempo.



## O Escoteiro

Lélio Graça

Reluz, dentro da noite, o clarão da fogueira;  
Arde e crepita a chama audaz, e em tórno dela,  
No convívio feliz de uma vida singela,  
Vem fruir o seu lar a família escoteira.

Em cada coração flameja uma lareira  
Onde a luz do Senhor ilumina e revela  
Rumos a prosseguir numa existência bela,  
Que só busca o esplendor da Terra Brasileira.

O menor sentinela da Pátria é o Escoteiro;  
Se alguém fala em perigo êle acode, o primeiro  
A dar, sorrindo assim, mil noites de vigília.

E' seu lema viver fazendo a Bôa Ação  
E ter sua alma forte e ter seu coração  
Sempre no amor de Deus, da Pátria e da Família.



## Histórico do movimento Escoteiro no Brasil

Desde o ano de 1910 que surgiram no Brasil tentativas pessoais e esparsas em diversas cidades, em prol do Escotismo, com a fundação de Tropas Escoteiras, que tiveram vida efêmera. Sómente em 29 de novembro de 1914 (data oficial da fundação do Escotismo no Brasil) com a criação da Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, é que o Movimento Escoteiro teve sua organização e existência legais no Brasil. Esta entidade registrou seus estatutos e tornou-se de âmbito nacional, levando a todos os recantos do Brasil a propaganda desta novel organização da mocidade, remetendo instruções para a fundação de Tropas Escoteiras, tendo entendimentos com os poderes públicos e outras autoridades, reforçando a simpatia e interesse com que o Escotismo foi recebido em todo o Brasil.

No ano de 1916 a Prefeitura do Distrito Federal introduziu o Movimento Escoteiro em suas Escolas Públicas, sendo que em diversos outros Estados do Brasil seus governos também se interessaram pela Causa Escoteira, dando-lhes o seu amparo e o apoio de leis estaduais. Em 1917, aprovado pelo Congresso Nacional, o Governo do Brasil publicou o seguinte:

Decreto n.º 3297, de 11 de julho de 1917,  
Considera de utilidade pública as Associações Escoteiras, com sede no país, e de Imprensa, com sede na Capital Federal.

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil: Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — São consideradas de utilidade pública para todos os efeitos as Associações Brasileiras de Escoteiros com sede no país;

Art. 2.º — É outrossim considerada de utilidade pública a Associação Brasileira de Imprensa, com sede na Capital Federal;

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1917, 96.º da Independência e 29.º da República aa)  
**Wenceslau Braz P. Gomes** e **Carlos Maximiliano Pereira dos Santos**.

Continua a marcha ascendente do Movimento Escoteiro em todo o Brasil, sendo organizadas entidades escoteiras em quase todos os Estados, realizando-se grandes excursões e visitas inter-estaduais, etc. Em 1922 — data do centenário da Independência do Brasil — é promovido no Rio de Janeiro um Ajuri-Escoteiro e o 1.º Congresso Escoteiro Nacional. Nas solenidades realizadas em São Paulo, desfilam 10.000 escoteiros, sob os aplausos da

multidão. Em 1923 inaugura-se no Rio de Janeiro a estátua do "Escoteiro" oferecida pelo Chile ao Brasil.

A 4 de novembro de 1924 é fundada a União dos Escoteiros do Brasil, destinada a reunir as diversas entidades escoteiras existentes e dar maior unidade à Causa Escoteira no Brasil. A primeira delegação escoteira do Brasil comparece à Conferência Mundial de Escotismo, em Copenhague (Dinamarca). No ano de 1925 uma representação de 150 escoteiros do Paraguai visita o Brasil, sendo recebida oficialmente e hospedada pela União dos Escoteiros do Brasil.

Em 1928 o Governo do Brasil reconhece a União dos Escoteiros do Brasil como instituição de utilidade pública e dirigente do Escotismo Nacional, pelo:

Decreto n.º 5.497, de 23 de julho de 1928,  
Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que fôrem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À União dos Escoteiros do Brasil, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação, fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que fôrem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União;

# ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1928, 107.º da Independência e 40.º da República. (aa)  
**Washington Luís P. de Souza e Augusto de Viana do Castelo.**

Em 1929 a União dos Escoteiros do Brasil compareceu ao Jamboree Mundial Escoteiro, da Maioridade, na Inglaterra, com uma representação de 53 escoteiros e 7 chefes e dirigentes, visitando Portugal, Espanha, França e Bélgica. Continuam as atividades do Movimento Escoteiro, realizando-se diversas concentrações gerais, sendo de destacar o Ajuri-Escoteiro Nacional, de 1939, no Rio de Janeiro, que teve a presença de 4.000 escoteiros da Capital Federal e dos Estados próximos.

Novamente o Governo do Brasil, numa demonstração de seu bom interesse pela Causa do Escotismo, publica o seguinte:

Decreto-Lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946,

Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3.º — À União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República. (aa)  
**José Linhares e Raul Leitão da Cunha.**

#### ORGANIZAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A União dos Escoteiros do Brasil, de conformidade com seus estatutos, possui os seguintes órgãos:

**Assembléia Nacional Escoteira** — É o seu poder máximo e é constituída pelos repre-

sentantes de tôdas as entidades escoteiras dos Estados, Territórios e Distrito Federal, e que se reúne anualmente ou quando convocada extraordinariamente, para eleição da Diretoria, aprovação de estatutos, regulamentos, relatórios, etc.

**Conselho Diretor** — É constituído pelas Diretorias das entidades dos Escoteiros de Terra, Mar e Ar, assim como da U.E.B. e que age, principalmente, como substituto da Assembléia Nacional Escoteira, em seus intervalos.

**Diretoria** — Eleita por três anos pela Assembléia Nacional Escoteira, é composta de sete membros e os comissários técnicos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário geral, Secretário-adjunto, Secretário de Publicidade, Tesoureiro, Comissário internacional e dos Comissários Técnicos de Terra, Mar e Ar.

A União dos Escoteiros do Brasil é formada por três Departamentos Escoteiros Nacionais, autônomos, com seus estatutos próprios e com personalidade jurídica, que são:

De Terra — Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra (C.B.E.T.).

Do Mar — Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar (F.B.E.M.).

Do Ar — Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar (F. B. E. Ar).

Cada um destes Departamentos tem suas entidades próprias, que lhe são filiadas diretamente, nos Estados, Territórios e Distrito Federal e que possuem, também, sua existência autônoma, sendo denominadas Federações Escoteiras as entidades filiadas à Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e Comissões Regionais Escoteiras as filiadas às Federações Brasileiras dos Escoteiros de Mar e do Ar.

Há, porém, um bom movimento em prol da unificação do Movimento Escoteiro, a fim de que a União dos Escoteiros do Brasil seja a única entidade dirigente do escotismo, sem as sub-divisões em entidades escoteiras autônomas de terra, mar e ar, bem de acôrdo com a organização escoteira de Baden Powell.



### Os Escoteiros do Brasil no "4.º Rover Moot" e na "Conferência mundial de Escotismo"

A última representação dos Escoteiros do Brasil nos certames internacionais, foi ao Jamburi Mundial Escoteiro, da Maioridade, na Inglaterra, em que tomou parte com uma representação de 53 escoteiros e 7 chefes, no ano de 1929, numa grande conquista e brilhante afirmativa das cores do Brasil.

Vencendo os obstáculos que impediram a



presença de nossos representantes nas outras reuniões mundiais escoteiras, os Escoteiros do Brasil estarão presentes no "4.º Rover Moot", que de 2 a 8 de agosto corrente se realiza na Noruega, assim como na "Conferência Mundial de Escotismo", que também se realiza naquele país. Será representante da União dos Escoteiros do Brasil o seu Comissário Internacional, Major Léo Borges Fortes, que partiu de avião, com sua digna esposa, no dia 28 de julho passado.

S. Exa. o Presidente da República, General Eurico Dutra, num patriótico apêlo à Causa Escoteira, autorizou o afastamento do Brasil do Major Léo Borges Fortes, concedeu um camarote para passagem dos delegados e outras facilidades. Desta forma, pelo vapor "Haiti", que parte a 9 de agosto, seguiram para a Inglaterra, os pioneiros da Federação Paulista de Escoteiros, Orestes Pero e Klaus Peter Sgerskeimer, que se irão encontrar com o Major Léo Borges Fortes na Inglaterra, aquêles para realizarem o Curso de Gilwell Park, de Mestre Pioneiro, e êste, com o objetivo de realizar o Curso de "Deputy Camp Chief" (Curso de Diretor de Escolas de Chefes), devendo a seguir regressar ao Brasil.



## Campanha da "Casa do Escoteiro"

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, numa iniciativa que merece todo o apêlo e divulgação, lançou a sua "Campanha da Casa do Escoteiro". Esta Campanha deve ser permanente, razão porque passamos a transcrever às bases em que foi lançada:

Na reunião da Assembléia Geral da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, por proposta do presidente da Federação Rio-Grandense de Escoteiros e seu delegado à mesma, Dr. Luiz Alencastro, foi aprovado por unanimidade, que o corrente ano fôsse dedicado a uma nova Campanha, tanto por parte da C.B.E.T. como de tôdas as Federações e Associações Escoteiras, e que essa Campanha fôsse a da "CASA DO ESCOTEIRO".

De acôrdo com a "Campanha da CASA DO ESCOTEIRO" tôdas as Federações e Associações Escoteiras devem organizar um plano para construir suas sédes própria, lançando esta Campanha como uma das mais imperiosas necessidades para garantia de seu futuro e estabilidade de sua patriótica ação. A tarefa é difícil, mas para escoteiros que não conhecem a palavra "IMPOSSÍVEL", nunca poderão ser abatidos, pois sabem trabalhar pelas gerações futuras, pelo Brasil de amanhã. O plano de ação deve ser organizado por cada entidade

escoteira, de conformidade com seu meio e possibilidades. Eis, entretanto, algumas sugestões a respeito das quais muitas outras de maior valor podem ser acrescidas pelos dirigentes e chefes escoteiros cômicos das responsabilidades que os cargos escoteiros que ocupam representam:

a) Formação de um Comitê ou Comissão Pró-Casas de Escoteiro, que organizará um plano financeiro para aquisição de terreno e edificação da séde;

b) Doação de um terreno pela Câmara Municipal, por um benfeitor, benemérito ou grupo de pessoas amigas, onde os próprios escoteiros construirão, inicialmente, um barracão para suas reuniões e, mais tarde, uma séde definitiva, por êles ou com o auxílio dêles construída;

c) Organização de uma Campanha "Pró-Casa do Escoteiro para angariar meios para a compra do terreno e edificação da séde, por intermédio dos seguintes métodos:

— Festivais escoteiros ou não, jogos esportivos, cujos produtos se destinem a esta Campanha;

— Chás e reuniões sociais promovidos por grupos de senhoras ou associações, cujos saldos se destinem a esta Campanha;

— Venda de pequenos tijolos simbólicos, de preços diferentes, assim como venda de selos de flores de liz com dizeres alusivos.

IMPORTANTE — Nenhuma Associação Escoteira pôde lançar uma destas Campanhas sem prévio entendimentos e devida autorização com sua Federação, tanto para maior êxito deste empreendimento, como para evitar dispersão de trabalho e até mal entendidos ou explorações, que podem surgir.

E esta recomendação importante, que deve merecer a atenção de todos, representa somente as diretrizes do Movimento Escoteiro, pois foi aprovada na "3.ª Assembléia Nacional Escoteira", realizada em abril findo, os seguintes artigos, a serem acrescidos ao Título de Patrimônio e Subvenções que, assim, se acham em vigor:

### CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID  
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:  
"Josil" | AV. DO ESTADO,  
Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo



Art. — As Diretorias das Federações Escoteiras ou Comissões Regionais só poderão conceder licença às Associações ou Grupos de escoteiros filiados, para solicitação de auxílios aos Governos Estaduais, Municipais e a particulares de conformidade com o art. 60 letras b) e c) e art. 61 dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, no caso dos mesmos assumirem compromisso em documento oficial de reverterem os auxílios recebidos, na hipótese da extinção da Associação, ao Patrimônio da Federação ou Comissão Regional.

Art. — Todos os bens doados a uma Associação, exceptuando os dados pela entidade mantenedora, em caso de extinção passarão à Federação ou Comissão Regional.

Art. — No caso de extinção de uma Federação ou Comissão Regional, seus bens passarão a fazer parte do patrimônio da C. B. E. T. ou da F. B. E. M. ou da F. B. E. Ar.

Art. — Todos os Grupos e Associações Escoteiras são obrigados a manter um Livro de Registro de seu Patrimônio, devendo seus bens serem registrados nas entidades superiores estaduais que, por sua vez, comunicarão às suas entidades nacionais.



## Os antigos Escoteiros e a fraternidade de S. Jorge

por OVE HOLM

**Chefe Scout da Dinamarca.**  
Boletim especial do Comité Interamericano de Escotismo.

(Tradução de  
LEOPARDO RISONHO)

Pediram-me que, desse uma idéia de como resolvemos o problema dos Antigos Escoteiros, na Dinamarca. Em nosso país há duas entidades escoteiras: os Escoteiros da Associação Cristã de Moços (Y.M.C.A.), da Dinamarca, e a Associação Dinamarquesa de Boy Scouts, da qual sou o Chefe. O método usado por minha Associação difere, ao que eu saiba, de qualquer sistema usado em outros países. Por isso vou descrevê-lo.

Como Antigos Escoteiros, classificamos apenas aos Escoteiros maiores de 23 anos. Antes de explicar sua organização e trabalho direi alguma coisa sobre os Escoteiros entre 13 e 23 anos.

Quando um Escoteiro completa 18 anos pôde permanecer em nossa entidade sempre e desde que assuma o cargo de sub-chefe de Tropa ou o de Aquelá ou passe para o ramo de Pioneiros. Em qualquer dos casos, antes de atingir os 18 anos deverá atingir 1.ª classe, realizar uma prova de resistência. Consiste esta em

um grande excursão de inverno, na qual inteiramente só, dormirá nos bosques em um abrigo feito por si próprio e preparará sua alimentação, sem usar absolutamente material de cozinha. Deverá ainda fazer um relatório ligeiro sobre os fins e métodos do Movimento e fazer os planos detalhados de um Acampamento de verão para uma Tropa de 32 escoteiros. Se não satisfizer a esses requisitos, deverá deixar a organização, pois somos de opinião que não demonstrou interesse suficiente pelo Escotismo que mereça que um Mestre-Pioneiro perca seu tempo com ele. Além disso não tirará benefícios suficientes do tempo que empregar como Pioneiro. Mais ainda, o Clã não deverá aguentar com um "sujeito tão moloide assim!" Isto redundará em que o número de Pioneiros, portanto, não seja tão grande como poderia sê-lo. Na minha opinião, não obstante, isto só reduz o número de indivíduos que se chamam, a si mesmos, de Pioneiros, mas não o dos verdadeiros Pioneiros.

Nós consideramos entre os 18 e os 23 a idade dos Pioneiros. Quando o Pioneiro faz 23 anos e não se converte em um Chefe deve deixar a entidade, não continuando como pêso morto, na mesma. Deverá deixar a selva e entrar no mundo dos homens, para seu próprio benefício, a bem de seu desenvolvimento e para prosseguir sua educação. Vocês poderão pensar que esta é uma maneira fácil de resolver o problema dos Antigos Escoteiros — "Pô-los para fóra!" Porém nós tomamos a iniciativa de formar uma organização inteiramente à parte, chamada "Fraternidade de S. Jorge", mas intimamente ligada no Movimento. Começamos com estas fraternidades fazem mais de 10 anos e temos tido muito bons resultados e só bons resultados. O principal objetivo destas Fraternidades é proporcionar aos Antigos Escoteiros a oportunidade de manter-se em contacto e gozar a camaradagem de seus irmãos Escoteiros, em uma comunidade onde os ideais do Escoteiro são mantidos vivos. Estas Fraternidades recebem a qualquer Antigo Escoteiro ou Pioneiro de mais de 23 anos e a todos os Chefes, qualquer que seja a entidade escoteira reconhecida a que pertençam. Os Antigos Escoteiros devem no entanto, ser propostos pelo menos por dois membros da Fraternidade que assegurem sua moralidade. Na cerimônias da Investidura prestam a Promessa de que farão o possível para cumprir a Lei Escoteira e a Lei da Fraternidade. Esta última é a seguinte:

O dever de todo membro da Fraternidade é fazer o melhor possível para:

- 1.º — Formar um conceito pessoal da vida e de suas condições.
- 2.º — Reconhecer suas próprias faltas e corrigi-las.
- 3.º — Adquirir domínio próprio.
- 4.º — Respeitar aquilo que tenha valor para outras pessoas.
- 5.º — Respeitar os sentimentos do próximo.
- 6.º — Participar de qualquer esforço que vise tornar agra-



dável a vida de seus semelhantes. 7.º — Habilitar-se para seu trabalho quotidiano. 8.º — Conservar seu corpo forte e sadio. 9.º — Demonstrar pureza em suas relações com pessoas do outro sexo. 10.º — Cumprir seus deveres antes de exigir seus direitos.

Os membros se comprometem, outrossim, a usar o distintivo da Fraternidade (parecido com o distintivo escoteiro), afim de se reconhecerem entre si. Isto demonstrou valor real, pois os membros quando casualmente se encontram, sempre se identificam, embora nunca se tenham visto antes, sentindo-se assim membros de uma verdadeira irmandade. O mesmo acontece com os membros das Fraternidades em relação aos Chefes que usem suas insígnias escoteiras. Os membros da Fraternidade não usam uniforme escoteiro nem outro qualquer a não ser que sejam Chefes.

Em cada cidade se forma uma ou mais Fraternidades, cada uma com 50 a a 60 membros. Este número mostrou-se ser o máximo adequado, pois de outro modo o contáto pessoal torna-se difícil. Estas Fraternidades locais estão tôdas subordinadas à direção da Grande Fraternidade de S. Jorge. As Fraternidades locais geralmente realizam reuniões mensais nas quais um dos membros ou convidados lê um trabalho sobre algum tópic que é depois discutido. Em seguida um dos membros lê um trabalho sobre os ideais do Escotismo denominada "5 minutos de conversa sobre S. Jorge". Por fim é servida uma chicara de café ou chá e nesta fase social da reunião se entoam várias canções escoteiras e outras. Como as reuniões mensais não são suficientes para tornar o Movimento de utilidade real para seus membros, as Fraternidades locais formam grupos de acôrdo com os interêsses particulares de seus membros. Há por exemplo grupos de cantores, de músicos, de línguas, de literatura, de artistas, sociais, de excursões, de remo, de ginástica, etc. O número de membros destes grupos é normalmente de 18, embora não exista nenhuma razão especial para isto.

Um membro pode participar dos trabalhos de um ou de mais grupos, ficando informado de suas atividades por um aviso que é distribuído com antecedência. tôda a classe de interêsses pôde servir de pretexto às atividades desses grupos, pois que a idéia básica é conservar reunidos os Antigos Escoteiros, reavivando nelles os ideais do Escotismo. O que acima foi dito refere-se sómente aos benefícios e utilidade que os próprios membros das Fraternidades podem delas receber. O serviço ao próximo é, não obstante, uma das finalidades no treinamento escoteiro e todos nós esperamos conservar vivo este espírito entre os Antigos Escoteiros. As Fraternidades, portanto realizam "Serviços para Outrem", em grande escala. Antes de mais nada seus membros devem pertencer aos Bancos de Sangue que estão à disposição dos Hospitais

locais. Esta organização conta com 7 mil membros e o número de transfusões por ano é também de 17 mil. Outros exemplos de serviço ao próximo que podemos mencionar é a direção de acampamentos de verão para meninos; instalação de crêches para a infância e de rádios nos hospitais. Os fundos necessários são reunidos por meio de coletas públicas e atinagem de 50 a 75 mil libras por ano que relativamente constituem uma grande soma, para uma nação pequena como é a Dinamarca.

Em compensação as Fraternidades são úteis à comunidade. Por outro lado, também são de grande utilidade ao Movimento Escoteiro na Dinamarca. Proporcionam auxílio financeiro às entidades locais escoteiras e também ajudam nas reuniões. Porém o maior serviço que prestam é criar boa vontade entre o público, para com os Escoteiros. As boas ações realizadas pelas Fraternidades demonstram ao público que o adestramento dos meninos em auxílio ao próximo produz resultados positivos. Isto juntamente com o fato de que os adultos permanecem fieis aos elevados ideais do Escotismo, faz com que o público tenha fé no Movimento. E mais ainda, tem grande significação para os jovens Chefes saber que muitos velhos cidadãos (alguns, proeminentes) ainda se consideram Escoteiros e publicamente confessam sua fé no Movimento.

As Fraternidades não devem constituir um Ramo do Movimento Escoteiro que é um Movimento de jovens. E, não obstante, essencial que exista um entendimento entre a Associação de Escoteiros e as Fraternidades. Um movimento de pessoas adultas geralmente descamba para fins religiosos, políticos, militares ou outros problemas que podem pôr o Movimento Escoteiro em perigo. E' por isto que se chegou a um acôrdo entre as Fraternidades de S. Jorge e a Associação de Escoteiros Dinamarquesa, pelo qual os membros das Fraternidades podem usar distintivo semelhante ao dos Escoteiros e o nome de S. Jorge; as Fraternidades estão associadas ao Movimento sómente no que diz respeito à sua constituição por Antigos Escoteiros sem distinção de raça ou credo; entretanto é do

### AJURI-ESCOTEIRO NACIONAL

PROMOVIDO PELA FEDERAÇÃO  
PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS,  
EM RECIFE, NA 2.ª QUINZENA DE  
JANEIRO DE 1950.

— x —

O QUE FOI QUE JÁ FIZESTE PARA  
PARTICIPAR DESTE VERDADEIRO  
JAMBURI?



agrado do Conselho da Associação de Escoteiros Dinamarquêses que o trabalho das Fraternidades se desenvolva dentro dos princípios escoteiros. E' por isto que a cooperação entre a Associação e as Fraternidades tem sido íntima e benéfica para ambos os interessados.

O que foi exposto até aqui tratou da utilidade do Movimento de Fraternidade com relação aos Antigos Escoteiros Dinamarquêses. O fundador do nosso movimento Lord Baden Powell of Gilwell, assinalou com frequência a vantagem da existência de boa vontade entre os jovens de tôdas as nações, convencido que esta boa vontade criada entre meninos, se mantivesse depois que eles crescessem e se convertessem nos cidadãos de seus respectivos países.

Se outras nações aceitassem também a idéia das Fraternidades de S. Jorge, estas Fraternidades nacionais formariam um movimento internacional e êste Movimento reforçaria a boa vontade internacional entre aqueles que tivessem passado pelo Movimento Escoteiro. Tal associação seria naturalmente de utilidade para todo o mundo.

Porém, como disse antes, é importante que se realizem acôrdos entre as Associações Escoteiras e as Fraternidades nacionais afim de evitar que o Movimento das Fraternidades siga por um caminho errado e para evitar que a possível formação de Fraternidades internacionais ponham em perigo o Movimento Escoteiro, que nós todos devemos considerar o mais importante.



## Campanha de educação de adultos

Iniciativa interessante foi tomada pela Comissão de Visitas Domiciliares de Santa Cruz do Rio Pardo, consistente na distribuição de uma placa a ser colocada na fachada de tôdas as residências, casas de comércio, oficinas, fábricas, etc., onde não mais existem analfabetos. A placa é artisticamente lavrada em bronze em forma de um livro aberto, figurando numa das páginas as letras iniciais do alfabeto, A-B-C, e noutra a frase alusiva ao esforço despendido na Campanha de Educação de Adultos, "NESTA CASA NÃO HÁ ANALFABETOS". A placa representa, assim, um distintivo de caráter cívico e por cuja conquista reina em tôda a cidade santacruzense o maior entusiasmo.

## Algumas Seleções do "Diário Escoteiro Indú — 1949

Mau gênlo é um defeito nos outros que V. denomina temperamento em si próprio.



Não se aborrega! Não é a revolução que emperra a máquina. E' o atrito!



Quando V. chegar ao fim de seu cabo, dê-lhe um nó e segure-o.



Saltando um fosso, nunca pare no meio.



Pense duas vezes antes de falar e então... fale a si próprio.



Guarde seu mau gênio. Ninguém o quer!



Hoje é o amanhã que V. tanto temia ontem — e tudo continua bem!



Não se vanglorie. Não é o apito que pucha o trem.



Caminhe firmemente, mas não pise nos pés dos outros.



Dê-nos a mão, assobie uma canção, ajude-nos a levar o mundo adiante.



Fale em felicidade. O mundo já está muito ruim sem suas desgraças.



O tamanho real de um homem é determinada pela grandesa de seu coração.



Sômente um dia de cada vez. Talvez nunca exista amanhã.



Nunca perdemos o caráter por acaso.



Quando V. não pode fazer o melhor, faça o melhor que puder.



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*  
*Augusto de Viana do Castelo.*

---

Decreto-Lei N.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

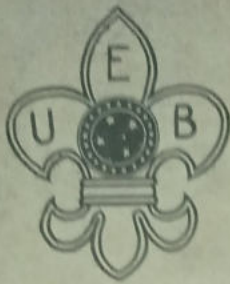
Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*

*Raul Leitão da Cunha*





UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL  
SECRETARIA DE PUBLICIDADE  
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO  
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

**IBM**



A MÁQUINA DE ESCREVER ELÉTRICA **IBM** pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção da serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido, a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peça uma demonstração ou a visita de um representante.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO**  
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.